



Veículo: O Liberal		
Data: 13/09/2017	Caderno: Magazine	Página: 02
Assunto: Exposição		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Trabalho de restauração vira exposição

Mostra reúne acervo de Roberto de La Rocque sobre as obras de restauro do MEP

Da Redação

Belém recebe, a partir de hoje, a exposição “Como Ser Moderno e Restaurar o Antigo: entendendo o Palácio de Landi hoje”, que reúne o acervo do arquiteto Roberto de La Rocque Soares, que coordenou a reforma e o restauro do Palácio Lauro Sodré na década de 70. O prédio histórico inaugurado em 1772 foi projetado pelo arquiteto bolonhês Antônio Landi para funcionar como sede do governo local e atualmente abriga o Museu do Estado do Pará. Foi da capela do Lauro Sodré - onde ocorre o vernissage, logo mais às 18 horas - que saiu a primeira procissão do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, no ano de 1793. A entrada é franca.

A exposição é promovida pelo Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Pará (UFPA) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) com o apoio do Governo do Pará. Aprovada no Prêmio Proex de Arte e Cultura 2016, a mostra tem a curadoria da Prof^a Dr^a Cybelle Salvador Miranda e visa difundir a importância da preservação do patrimônio material como essencial para o conhecimento histórico e do contexto cultural local, bem como para conhecer os paradigmas de preservação no século XX. Por isso, o evento tende a atrair estudantes e especialistas das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Artes

Visuais e Museologia, mas também é aberto ao público em geral.

A mostra é dividida nos eixos “Ser Moderno” e “Restaurar o Antigo”, que reúnem 14 painéis sobre a biografia do arquiteto e o processo de concepção e execução das intervenções de restauro em diálogo. A exposição ficará aberta à visitação pública entre amanhã e o próximo dia 20 de outubro.

HISTÓRIA

A capela foi projetada por Landi, construída pelo general Governador Fernando da Costa Ataíde Teive e concluída em 1771. A primeira procissão do Círio de Nazaré saiu da Capela do Palácio do Governo, em 1793, durante a administração do Capitão-General Francisco de Souza Coutinho, que determinou ainda “fosse organizado um arraial no recinto da ermida da santa, na velha estrada do Utinga, no caminho do Maranhão...”, conforme cita o livro “In O Bi-Secular Palácio de Landi”, do arquiteto Augusto Meira Filho.

A novidade da época teria sido

o pagamento de uma promessa de Coutinho, que naquele ano adoeceu e pediu à Virgem que, se recuperasse a saúde e pudesse inaugurar a feira de produtos agrícolas e extrativistas de toda a província que estava sendo planejada, iria levar a imagem da padroeira até o Palácio do Governo e, de lá, sairia em procissão, de volta à igreja.

O primeiro círio foi realizado em

8 de setembro de 1793, sendo acompanhado por quase dois mil soldados e pela população civil de Belém e do interior da província, além das autoridades locais. Naquele primeiro Círio, a imagem da santa foi transportada no colo do vigário geral, em um carro puxado por juntas de bois, como se fazia em Portugal. Quando o cortejo chegou à ermida da santa, foi rezada uma missa, após o que o presidente da província inaugurou a feira que mandara montar no arraial. Aquele circuito do círio se repetiu nos anos seguintes até que o governo provisório de Justo Chermont (1889-1991) instalou no local a Tesouraria da Fazenda.

